

Audiência Pública

Oncologia:

“Os Desafios Regionais do Combate ao Câncer no Brasil”



Oncologia

PORTARIA Nº 1.399, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019

- Redefine os critérios e parâmetros referenciais para a habilitação de estabelecimentos de saúde na alta complexidade em oncologia no âmbito do SUS.
- Art. 4º I - a necessidade de descentralização deverão estar em concordância com o (PRI) e o plano de atenção para o diagnóstico e tratamento do câncer pactuados nas instâncias colegiadas;



Oncologia

Art. 20 Compete ao gestor federal do SUS:

- I - Habilitar os estabelecimentos de saúde na alta complexidade em oncologia
- II - participar do Planejamento Regional Integrado (PRI) na macrorregião de saúde e da organização das linhas de cuidados em oncologia, coordenando o processo quando tratar-se da organização de referências interestaduais;
- III - fomentar a formação e o provimento de profissionais para a prevenção e controle do câncer, nas diversas especialidades;
- IV - fortalecer o processo de monitoramento e avaliação dos serviços oncológicos na Rede de Atenção à Saúde;



Oncologia

PORTARIA Nº 1.399, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019

- A portaria teve evolução em relação à Portaria SAS/MS nº 140, **porém temos que implementar o processo de regionalização conforme resoluções CIT nº 23/2017 e 37/2018**, e o novo desenho das 117 macrorregiões, destacou ainda que os parâmetros e custos precisam ser trabalhados nessas regiões.
- Os critérios e parâmetros de que tratou a Portaria não favoreceu a expansão dos serviços nos vazios assistenciais , observando as necessidades regionais e o Planejamento Regional Integrado (PRI), de forma a viabilizar a organização e o desenvolvimento da Rede de Atenção à Saúde
- **A portaria não fez referência a financiamento**, mas atribui competências aos gestores para ampliação do acesso ao diagnóstico e ao tratamento



Principais desafios da Linha de cuidado de Oncologia

- Com envelhecimento das pessoas a tendência dos cânceres e só aumentar;
- **A pandemia da COVID-19 provocou queda de exames e atendimentos em hospitais;**
- **Dificuldade de acesso aos serviços por falta de diagnóstico disponível e facilitado** (paciente fica muito tempo na rede básica esperando a liberação de exames) devido negativa dos serviços de referência em atender os casos para diagnóstico;
- **Alta concentração de tratamentos quimioterápicos em detrimento de cirúrgicos** (talvez pela demora no acesso com perda de oportunidade de cura);
- **Déficit financeiro nos tetos da gestão com serviços de referência** (Aumento dos casos de neoplasias na pop. Geral) sem reposição de recursos financeiros nos tetos municipais e estaduais;
- Inexistência de um plano “Brasil” para o enfrentamento aos cânceres;



Principais desafios da Linha de cuidado de Oncologia

- Média complexidade sem recursos (casos com estágio avançado);
- Deslocamento a longas distâncias de pacientes residentes em áreas descobertas, apenas para a realização de exames de patologia clínica e imagenologia.
- Déficit de profissionais especializados (patologistas) para fazer diagnóstico de câncer;
- Em alguns casos, difícil relação dos centros de referências com estados e municípios, muitas vezes criando dificuldades de acessos aos pacientes.
- Dificuldade em acessar os sistemas de informação para o acompanhamento dos cânceres nos estados;
- Falta de uma política de monitoramento, controle e regulação na linha de cuidado de oncologia.



NECESSIDADES

Ajustar o modelo de atenção, organizando as ações e serviços em rede, expandindo a Atenção Oncológica a todos os níveis do sistema de saúde.

Reduzir a desigualdade regional no acesso a serviços de atenção oncológica e promover a integralidade assistencial pela integração de serviços

Avançar nas diretrizes e protocolos diagnósticos e terapêuticos que estimulem a boa prática oncológica e permitam uma maior e melhor avaliação dos serviços prestados.

Promover mais e melhores mecanismos de regulação, controle e avaliação dos procedimentos oncológicos, otimizando os altos e crescentes gastos em oncologia.



NECESSIDADES

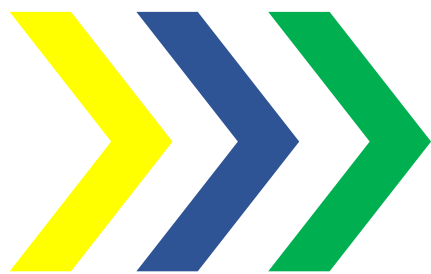
- Exame para estadiamento das neoplasias malignas e que seja realizado em tempo hábil, há necessidade de ações impactantes buscando mudar este cenário.
- Melhorar a organização do SUS na articulação da AB com a AE;
- Adequar o financiamento para o controle do câncer;
- Melhor disponibilizar medicamentos antineoplásicos;
- Avaliação de dados epidemiológicos e desenvolvimento do programa de expansão de radioterapia que teve resultados tímidos até o momento.



NECESSIDADES

- Conceito da **rede de atendimento ao câncer** deve ser rapidamente estabelecido.
- Revisão das Autorizações de Procedimentos de Alta Complexidade (APAC) **que estão defasadas tanto qualitativa como quantitativamente.**
- Implantação de **Centros Regionais Integrados de Câncer**, com práticas saudáveis, dados epidemiológicos, estudos e orientação da linha de cuidado.
- Revisar os tetos dos municípios/estados com serviços habilitados, pois a grande maioria que atende e resolve os problemas (curam) tem déficit importante na área oncológica;
- Necessário aprofundar a situação das **responsabilidades dos entes** e discutir a **Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer** como um todo.





- Sayonara Moura de Oliveira Cidade
smcidade@yahoo.com.br

